



## VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO PEDAGOGIA: UMA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES

Geise de Deus Feitosa<sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) núcleo de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, em parceria com uma escola da educação básica. O programa despontou como uma possibilidade para trilhar caminhos formativos em uma epistemologia de educação para as relações, considerando a heterogeneidade e a complexidade do indivíduo, fomentando práticas educacionais que o desenvolvam integralmente e favoreçam aprendizagens alicerçadas nas relações do sujeito com o conhecimento, com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Em virtude da pandemia mundial causada pela Covid-19, a execução do programa foi desafiadora. O distanciamento social necessário para a preservação da vida ocasionou o fechamento das escolas, resultando na participação majoritariamente de forma remota com a utilização das plataformas digitais para estudos, planejamentos e atividades. Dentre as atividades realizadas, a escolhida para este relato é a videoaula realizada para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. O vídeo contém a contação da história do livro intitulado **Não Confunda** da autora Eva Furnari, publicado no ano de 2011 e orientações para a realização de uma atividade para ser transformada em um livro da turma. O planejamento e desenvolvimento de atividades como essas são de grande relevância para a formação docente inicial, pois permite construir saberes que fogem da transferência de conteúdos, colocando o/a aluno/a como sujeito ativo, que produz e compartilha conhecimentos. Sendo assim, o programa proporcionou o rompimento com estruturas da educação tradicional, permitindo-nos vivenciar a formação como processo e itinerário.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Formação docente. Educação.

### ABSTRACT.

This text aims to report experiences lived in the Pedagogical Residency Program (PRP) Pedagogy nucleus of the Federal University of Bahia, in partnership with a basic education school. The program emerged as a possibility to tread formative paths in an epistemology of education for relationships, considering the heterogeneity and complexity of the individual, fostering educational practices that fully develop him and favor learning grounded in the subject's relationships with knowledge, with the world, with others and with oneself. Due to the global pandemic caused by Covid 19, the execution of the program was challenging. The social distance necessary for the preservation of life caused the closure of schools, resulting in participation mostly remotely with the use of digital platforms for studies, planning and activities. Among the activities carried out, the one chosen for this report is the video lesson held for a group of the fifth year of Elementary School. The video contains the story of the book entitled **Não Confunda** by author Eva Furnari, published in 2011 and guidelines for carrying out an activity to be transformed into a class book. The planning and development of activities like this is of great relevance for initial teacher training, as it

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: [geise.hora@hotmail.com](mailto:geise.hora@hotmail.com).

# ARTÍFICES

allows building knowledge that escapes the transfer of content, placing the student as an active subject, who produces and shares knowledge. Therefore, the program provided a break with traditional education structures, allowing to experience training as a process and itinerary.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program; Teacher training. Education.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação docente inicial, nos últimos anos, passou a ser alvo de muitas pesquisas, estudos e debates. Como consequência, diversos documentos, diretrizes e programas governamentais passaram a nortear o campo da formação docente com intuítos de oferecer qualidade e melhorias para a educação e expandir a relação entre a universidade e a escola básica.

Nessa perspectiva, surge o “Programa Residência Pedagógica” (PRP), integrado à Política Nacional de Formação de Professores, ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) em conjunto com Instituições de Ensino Superior (IES). Com o objetivo principal de “[...] induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2020, p. 1).

Convicta da importância do PRP, para a formação docente inicial, a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) promoveu a participação de alunos e de alunas nos editais ofertados. No entanto, o foco deste relato é o Edital Nº 1/2020.

O núcleo de Pedagogia no Edital Nº 1/2020 contou com 24 residentes divididos entre 3 preceptoras que são professoras da Educação Básica, cada uma acompanhando 8 residentes, e todo o núcleo foi coordenado por uma professora da universidade. Portanto, as ações desenvolvidas ocorreram em conjunto com duas escolas da Rede Municipal de Educação de Salvador, uma voltada para o Ensino Fundamental e a outra para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

# ARTÍFICES

Neste edital, o PRP Pedagogia da UFBA, ao tratar do trabalho pedagógico em parceria com as escolas, fundamentou suas práticas na epistemologia da “Educação para as Relações” (SÁ; ALMEIDA, 2020, p. 03).

Após estudos contrastivos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), foi proposto explorar os cinco eixos significativos para a efetivação de uma Educação para as relações. Estes são os seguintes:

- a) Problematização: parte do questionamento sobre o mundo, sobre si mesmo (a) e sobre as relações que são empreendidas neste contexto. Intenciona a capacidade de questionamento e o pensamento crítico;
- b) Pertencimento social: admite a complexidade das subjetivações e as múltiplas referências que habitam tais processos. É empreendido a partir da compreensão de que nos constituímos em relação implicada com dadas coletividades e suas características culturais, sociais, étnicas, sexuais e de gênero;
- c) Ética: provoca reflexões sobre a vida em sociedade e fomenta atitudes baseadas em princípios e valores que norteiem a ação humana através de relações de respeito à diversidade e ao bem comum, visando a uma convivência social mais harmônica e solidária no planeta;
- d) Curiosidade epistêmica: visa ao cultivo de uma mentalidade que busca sempre aprender, compreender o mundo e explorar novas ideias. Tem como base a exploração, a investigação e a sistematização do conhecimento;
- e) Desejo: entendido como processo epistêmico-afetivo que impulsiona as potências do sentir, do pensar e do agir. (SÁ; ALMEIDA, 2020, p.3).

Essa epistemologia foge do modelo de formação aplicacionista e homogeneizadora, compreende a heterogeneidade de processos formativos humanos e considera que a teoria e a prática são processos de formação indissociáveis, implicados como “[...] elementos estruturantes e transversais do planejamento pedagógico e das práticas docentes...” (SÁ; ALMEIDA, 2020, p.3).

As licenciadas residentes, em conjunto com as preceptoras, utilizaram a educação para as relações como esteio de formação e de ação docente, em conformidade com os conteúdos determinados pela rede municipal de educação de Salvador, resultando na construção de conhecimentos e de repertórios pedagógicos, que corroboraram para os itinerários formativos, valorizando, com isso, a inteireza do ser humano.

O contexto social vivido no momento da execução do PRP (2020 - 2022) foi muito atípico e delicado. A pandemia causada pela Covid-19 trouxe muitas mudanças para o mundo e, na educação brasileira, não foi diferente. Foi um desafio a participação

# ARTÍFICES

no programa com o distanciamento social necessário para a preservação da vida e com as escolas fechadas.

Em virtude disso, majoritariamente, o programa ocorreu de forma remota, com o uso de plataformas digitais para estudos, planejamentos, reuniões e atividades. As vivências presenciais ocorreram somente no fim do programa.

Para que houvesse um preparo e uma construção da formação docente que embasassem as ações realizadas nas escolas, foram intensos os estudos teóricos e apreciações estéticas. Esses estudos visam contemplar o indivíduo em sua totalidade e vivenciar uma educação voltada para a sensibilidade, tendo, como base, o rompimento com estruturas da educação tradicional elitista, excludente, que valoriza a formação humana apenas como cognição, o que “[...] incide em processos reducionistas que desqualificam a complexidade in-tensiva da inteireza do humano...” (ARAÚJO, 2008, p. 29).

A partir disso, as primeiras atividades desenvolvidas foram atividades escritas, enviadas para os/as alunos/as ainda em casa, as quais faziam parte do projeto da escola-campo.

Com a retomada das aulas presenciais, aulas gravadas e oficinas *on-line* foram realizadas. As licenciadas residentes não podiam frequentar as escolas. Tudo era feito de forma remota. Nesse momento, houve um grande desafio por gravar e editar as aulas. Porém, desafiar-se faz parte do processo formativo.

Destarte, o destaque para esse relato foi a vivência de alunos numa vídeo-aula gravada em parceria com a residente Danielle Queirós. A aula teve como objetivo construir uma atividade para a componente curricular Língua Portuguesa com conteúdos voltados para Práticas Literárias que fomentassem o desenvolvimento integral do indivíduo. O vídeo exibiu a contação da história do livro **Não Confunda** da autora Eva Furnari, publicado no ano de 2011 pela editora Moderna e a solicitação de uma atividade para a turma construir um livro coletivo.

Esta aula resultou em evidenciar como é possível pensar e repensar práticas educativas que fomentem o ensino e a aprendizagem fugindo de métodos tecnicistas,



reiterando a dimensão sensível da educação na qual é compreendida a epistemologia da educação para as relações.

## **2. A VIVÊNCIA: UMA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES**

O Programa Residência Pedagógica Núcleo de Pedagogia propôs aos licenciados vivências formativas singulares capazes de refletir e de tencionar a relação entre universidade e escola básica, na busca de melhorias para a educação.

A Escola Municipal Casa da Providência, situada no bairro da Saúde na cidade de Salvador – BA, destinou-se como campo de atuação do PRP núcleo de Pedagogia para a realização das propostas de trabalho com crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 e dos decretos impostos pelos governos, as escolas voltaram a funcionar de modo presencial a partir do mês de setembro de 2021 com diversas restrições. Por conta disso, as licenciadas residentes permaneceram realizando atividades remotas. No início, eram enviadas para a escola aulas gravadas e, posteriormente, oficinas foram realizadas nas plataformas digitais.

As aulas deveriam ser delineadas com base no eixo de Práticas Literárias, que faz parte do componente curricular de Língua Portuguesa, proposto pela BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), bem como, de acordo com Sá e Almeida (2020) pelos eixos significativos da Educação para as Relações, objetivando uma “[...] proposta educativa que potencializasse a construção de sentidos às aprendizagens e contemplasse a heterogeneidade própria dos processos formativos...” (COSTA; ALMEIDA, 2021, p. 378 e 379).

Dentre as vídeo-aulas gravadas para a turma do 5º ano, foi realizada uma aula contendo a leitura de um livro infantil e, ao final, uma atividade. Para essa finalidade, foi desenvolvido um planejamento detalhado, junto com o roteiro de gravação. Nele, constaram os objetivos da aula, o eixo significativo da Educação para as Relações escolhido, a introdução, desenvolvimento e conclusão da aula, bem como os materiais

# ARTÍFICES

necessários para a execução da atividade. Após a aprovação da preceptora e da coordenadora do subprojeto Pedagogia, começaram as gravações.

A aula foi delineada com o eixo significativo, curiosidade epistêmica, direcionando a exploração, a investigação e a sistematização do conhecimento, resultando na compreensão de ações e de conceitos próprios da vida social e cultural. Endossando o cumprimento do que há anos foi previsto no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa: “[...] cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los...” (BRASIL, 1997, p. 26).

O livro escolhido tem como título **Não Confunda** da autora clássica de livros infantis- Eva Furnari (2011). A obra tem o texto curto, que consta confusões baseadas na semelhança sonora entre as palavras, remetendo a tradicional brincadeira infantil de rimar palavras.

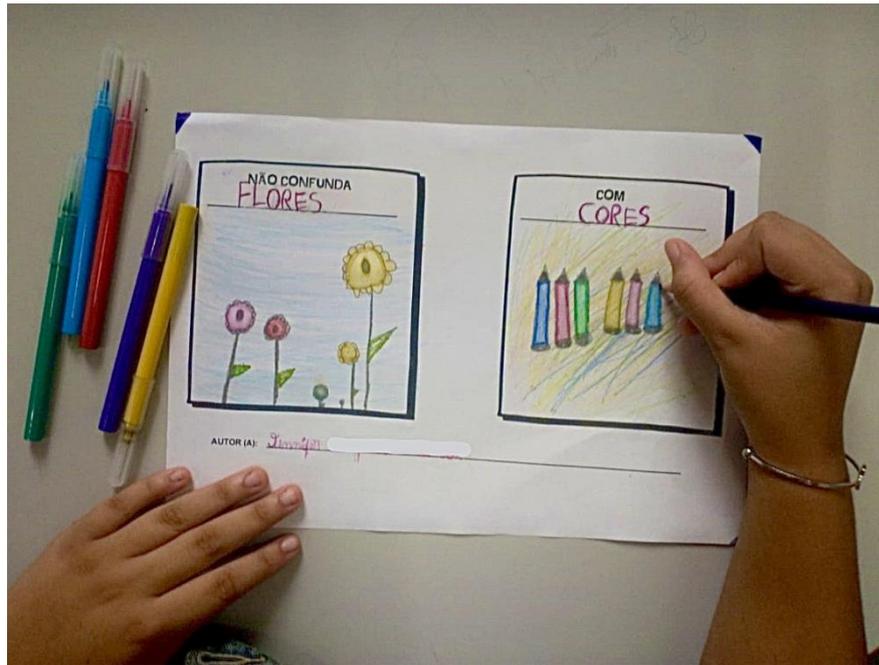
O vídeo se inicia com uma breve apresentação das residentes e o resumo da aula evidenciando o tema e o livro escolhidos. Em seguida, o relato do livro é realizado. As páginas do livro dividem a tela com a residente, a cada frase as imagens surgem e permanecem por um tempo para que todos consigam visualizar os desenhos contidos.

Posteriormente, uma residente explica que, na história, constavam palavras que terminavam com o mesmo som, que são palavras que rimam e retoma algumas palavras do livro e elas vão aparecendo na tela. O vídeo finaliza com o convite para cada aluno/a realizar as próprias rimas inspiradas no livro e fazer um desenho que representasse cada palavra escolhida.

No dia previsto para a aula os/as alunos/as assistiram ao vídeo. Como solicitado, a preceptora mediu a atividade. Após conversa sobre a temática abordada, ela entregou a todos uma folha de papel constando os espaços para que escrevessem as palavras que não devem ser confundidas e os espaços para desenharem. Neste momento, todos puderam sistematizar o conteúdo aprendido, produzindo seus próprios textos, por intermédio da apreciação do texto literário.

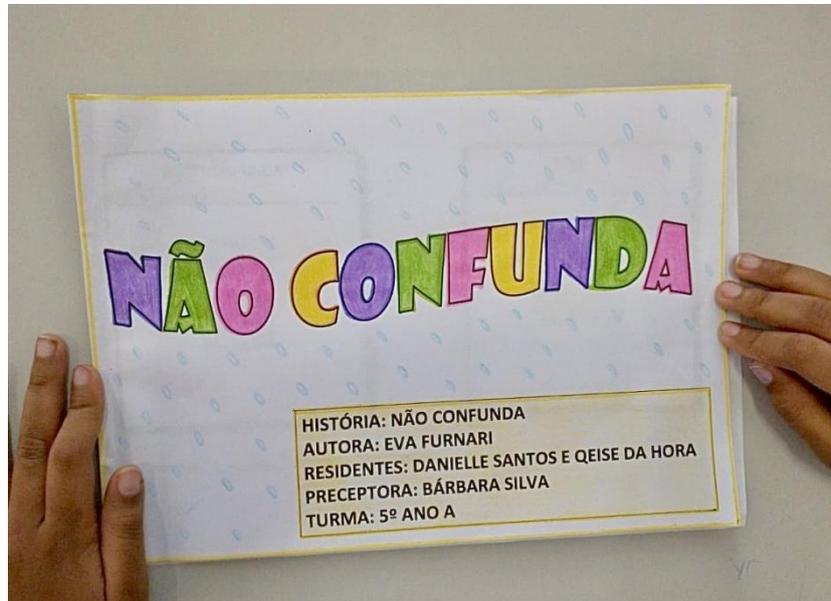
# ARTÍFICES

Ao final, todas as atividades formaram o livro **Não Confunda** da turma, com a ajuda da preceptora para realizar a capa, conforme é possível visualizar nas imagens a seguir:



**Figura 1** - Atividade **Não Confunda**, realizada por uma aluna.  
Fonte: Acervo Pessoal

# ARTÍFICES



**Figura 2** - Capa do livro “Não Confunda” da turma do 5º ano.  
Fonte: Acervo Pessoal

A turma, ao concluir o livro, reuniu-se e escolheu uma colega para realizar a gravação da leitura do que eles produziram. Essa gravação feita no celular da preceptora foi destinada às residentes que propuseram a atividade e não puderam acompanhar presencialmente, evidenciando, por meio deste ato, que livros e conhecimentos precisam ser compartilhados.

Nesse sentido, é necessário colocar em prática as palavras de Freire (1996, p. 25): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Oportunizando aos/as alunos/as todos os meios de adquirirem as “competências” almejadas, a ampliação do seu repertório cultural no qual aprendem princípios e elementos próprios da nossa sociedade, como também fomentar uma educação que contemple o ser humano em sua integralidade nos processos formativos e práticas educacionais.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é notório que planejar e executar práticas pedagógicas não são tarefas fáceis. É preciso colocar o/a aluno/a no centro do planejamento, rompendo com o tradicionalismo elitista do conhecimento.

A educação tradicional, voltada para a valorização apenas da cognição, não dá conta de garantir a complexidade da inteireza do ser humano. Assim, é preciso fomentar práticas educacionais que suscitam mudanças, como, por exemplo, a educação para as relações. No entanto, ela não é uma fórmula milagrosa a ser desenvolvida, mas uma epistemologia que auxilia a reflexão crítica sobre a educação, favorecendo uma aprendizagem alicerçada nas relações do sujeito com o conhecimento, com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

Portanto, desenvolver atividades como essa aqui relatada é de grande relevância, pois permite construir saberes que fogem da transferência de conhecimento, afastando-se de práticas pautadas na reprodução de modelos educacionais homogeneizantes. Esse processo permite formar sujeitos reflexivos, que fazem uso das diversas linguagens e do uso das tecnologias como elementos fundamentais para fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), em parceria com a educação básica, constitui um exercício indispensável aos licenciados, visto que contribui para compreender e vivenciar a formação docente inicial como processos e itinerários e não com a finalidade de aprender como é a prática da profissão.

O programa fomentou possibilidades para uma prática docente pautada em uma concepção vasta e multirreferencial de uma Educação para as Relações, resultando na construção do repertório pedagógico, que corrobora para a formação do perfil docente.

O Programa Residência Pedagógica, como uma ação da Política Nacional para o aprimoramento da formação inicial, é de suma importância para uma aproximação com a realidade da escola pública de forma ampla, permitindo conhecer seu funcionamento e suas peculiaridades, enquanto desenvolve ações voltadas para garantir que o indivíduo na sua totalidade seja contemplado nos itinerários formativos.



#### 4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da sensibilidade:** sua fruição no fenômeno do educar. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18593/1/sentidos-sensibilidade-repositorio.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital Nº 01/2020.** 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

COSTA, A. B. D. C; ALMEIDA, V. D. A atuação da preceptora no Programa Residência Pedagógica: Educação de Jovens e Adultos como formação política, sensível e de resistência. In: Willian Douglas Guilherme; Diogo Luiz Lima Augusto; Roger Goulart Mello. (Org.). **Educação em foco [livro eletrônico]:** História, política e cultura da educação no Brasil: volume 2. 1ed. Rio de Janeiro: E-Publicar, 2021, v. 2, p. 375-389. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/educacao-em-foco-historia-politica-e-cultura-da-educacao-no-brasil-volume-2>. Acesso em: 08 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURNARI, Eva. **Não confunda.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011. 32 p.

SÁ, Maria Roseli G. de; ALMEIDA, Verônica Domingues. Formação docente em exercício e a criação de uma epistemologia pedagógica estejada nas relações. In: **XXV EPEN** - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. 2020. 7p.